Cooperação Internacional para o Desenvolvimento:

Especificidades da Área de Saúde

Curso de Atualização a Distância

Brasília, setembro de 2015.

NETHIS
NÚCLEO DE ESTUDOS SOBRE
BIOÉTICA E DIPLOMACIA EM SAÚDE

Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz
Brasília

Sumário

1. Programa 2
1.1. Apresentação e justificativa 2
1.2. Clientela 5
1.3. Modalidade e carga horária 5
1.4. Programação 6
2. Oferta via Escola Fiocruz de Governo 7
3. Cooperação com instituições da Unasul e CPLP 8
4. Sumário prospectivo de atividades 10
Anexo 1 13
Referências 18

Cooperacão Internacional para o Desenvolvimento: Especificidades da Área de Saúde - Curso de Atualização a Distância -

1. Programa

1.1. Apresentação e justificativa

A presente proposta de um curso de atualização em educação a distância, a ser promovido pelo Nethis/Fiocruz, via Escola Fiocruz de Governo (EFG), como integrante da Rede Universidade Aberta do SUS (UNA-SUS), visa à oferta em larga escala de oportunidades educacionais sobre a cooperação internacional para o desenvolvimento – especificidades da área de saúde.

A inserção dessa iniciativa na política de cooperação internacional da Fiocruz, coordenada pelo seu Centro de Relações Internacionais em Saúde (Cris/Fiocruz), resulta do interesse em colaborar com outros países, especialmente, os integrantes da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP) e da União das Nações Sul-Americanas (Unasul), para a qualificação de quadros técnicos e científicos

multiprofissionais, capazes de trabalhar com os temas de saúde no cenário das relações internacionais. Trata-se de objetivo relevante para a Fiocruz, em vista de sua designação em 2014 como Centro Colaborador para Saúde Global e Cooperação Sul-Sul da Opas/OMS.

A escolha do tema expressa a importância da saúde no contexto internacional e visa superar a lacuna de capacidades nacionais para a abordagem interdisciplinar das decisões e ações de política externa, particularmente, no terreno da cooperação nessa área. Nesse sentido, é necessário apontar a orientação adotada sobre o objeto e o escopo do curso. A abordagem do tema gira em torno de três conceitos-chave: as desigualdades em saúde; a acepção de desenvolvimento ou progresso; e as motivações para a cooperação internacional. O intuito do curso é ampliar a capacidade de análise das condições de saúde no mundo vis-à-vis as políticas e práticas de desenvolvimento e cooperação entre países na era das Nações Unidas.

A partir de uma breve apreciação sobre o temário do curso, apresentam-se o propósito geral e as competências almejadas com a realização dele.

O panorama mundial da saúde apresenta evidentes desigualdades entre os países, tanto com relação aos padrões nosológicos quanto à organização e efetividade dos sistemas de saúde. São problemas mais dramáticos nos países pobres, afligindo severamente as populações carentes que se aglomeram nas periferias urbanas ou vivem em áreas remotas. Em todos os lugares, tornam-se cada dia mais graves as consequências da incorporação não racional de inovações tecnológicas, ademais dos impactos da transição demográfica e epidemiológica, das transformações culturais e ambientais e de outros desafios que se renovam permanentemente.

Uma característica desse cenário, em perspectiva histórica, é a dissociação entre o avanço científico, tecnológico e econômico global e as desigualdades das condições de vida da humanidade, segmentada entre os poucos beneficiários do desenvolvimento e os excluídos, que deparam mais com os ônus.

Seria razoável supor que as políticas públicas de cooperação internacional adotassem orientações voltadas para a superação de iniquidades econômicas e injustiças sociais. Não obstante, essas práticas refletem predominantemente interesses de diversas ordens, de tal modo que a solidariedade internacional se

transmuta, paradoxalmente, em fatores que contribuem mais para o agravamento das desigualdades que para a equidade.

Retomando a ênfase referida anteriormente, a abordagem interdisciplinar da confluência temática saúde pública – bioética – relações internacionais se faz a partir dos conceitos-chave de desigualdade, desenvolvimento e cooperação, propiciando um novo olhar sobre as condições de saúde no mundo vis-à-vis as políticas e práticas da cooperação entre países na era das Nações Unidas. Com essa perspectiva, o andamento do curso gira em torno de duas questões centrais:

- Como o desenvolvimento científico e tecnológico e a inovação influenciam as desigualdades entre os países, em termos das condições de saúde e bem-estar?
- Tais desigualdades podem ser minoradas com a cooperação internacional?

O poder econômico, científico e tecnológico é uma arena de acirrada disputa entre países, envolvendo grandes empresas privadas, interessadas em novas descobertas, na inovação e na produção dos mais diversos insumos, como medicamentos, alimentos e outros produtos de uso humano. As diferentes capacidades nacionais nesses campos estão associadas às desigualdades entre os países e, simultaneamente, constituem motivações indutoras da cooperação internacional.

A proposta do curso é refletir sobre essas questões na área de saúde, ressaltando os aspectos bioéticos vinculados aos métodos, às operações e aos resultados das iniciativas de cooperação entre países. Nesse sentido, o curso oferece elementos para:

- Discutir os antecedentes históricos dessa situação entre o pós-Segunda Guerra Mundial e os dias atuais;
- Pontuar a responsabilidade dos Estados na regulação dos processos de desenvolvimento associados com as desigualdades em saúde no contexto internacional.

Com base nesses referenciais, o curso advoga a acumulação de capacidade técnica e política no trato das políticas e iniciativas de cooperação internacional na área de saúde. Sua programação referenciais teóricos com vistas ao desenvolvimento de análises e posturas críticas sobre as motivações, as práticas e

os resultados desses processos por parte de estudantes, profissionais e pesquisadores interessados no campo interdisciplinar em tela.

O resultado esperado é o desenvolvimento de competências ou capacidades para:

- Abordar o paradoxal contraste entre as condições de vida da maioria das populações frente ao avanço científico e tecnológico global;
- Analisar o fortalecimento e a intensificação da cooperação internacional em saúde como expressão do princípio da solidariedade na política externa dos Estados vis-à-vis a promoção dos interesses nacionais;
- Refletir sobre o papel das organizações internacionais e de outros atores institucionais ante os conflitos presentes nesse cenário;
- Problematizar a aplicação desses conhecimentos na atuação profissional dos participantes por meio de estudos de caso que abordem as práticas de cooperação internacional em saúde e suas interfaces com a bioética no bojo das relações internacionais.

1.2. Clientela

A definição da clientela deve ser ajustável às diversas demandas profissionais e institucionais. Contudo, incluem-se entre os pretendentes prioritários para este curso de atualização a distância:

- Profissionais que atuam em organismos nacionais e internacionais, governamentais e do setor privado, relacionados direta ou indiretamente à cooperação internacional;
- Docentes, alunos e pesquisadores das áreas de saúde, bioética e relações internacionais;
- Profissionais de outros setores, como entidades não governamentais; conselhos profissionais; entidades de controle social, de defesa de consumidores de produtos de uso humano etc.

1.3. Modalidade e carga horária

A modalidade de educação a distância expressa uma prioridade da Escola Fiocruz de Governo (EFG) em sua inserção na UNA-SUS, condizente com a oferta em larga escala de oportunidades educacionais.

A organização modular sem pré-requisito sequencial permite ao aluno a escolha de conteúdos preferenciais ou de maior interesse, criando seu próprio percurso curricular, a despeito da estrutura programática recomendada.

A carga horária estimada em 80 horas é o referencial para o detalhamento do programa do curso e, consequentemente, para auferir o certificado de curso de atualização. Contudo, a dosagem de tempo adicional dedicado aos assuntos constantes na programação é de livre escolha do aluno.

1.4. Programação

O curso de atualização a distância se compõe de quatro módulos, seguindo a concepção temática do currículo matriz:

Módulo 1: Saúde, Ambiente e Desenvolvimento no Contexto das Relações Internacionais;

Módulo 2: Saúde e Cooperação Internacional para o Desenvolvimento;

Módulo 3: Cooperação Internacional em Saúde: (entre) Desenvolvimento e Desigualdades;

Módulo 4: Gestão de Políticas e Projetos de Cooperação Internacional em Saúde.

A orientação adotada na elaboração dos módulos integra: atividades de domínio (estudo) de seus conteúdos específicos com aquelas voltadas para a articulação dos conteúdos próprios de cada módulo e entre eles; análises de casos; e avaliações formativas.

Os módulos se estruturam em unidades didáticas, que expressam objetivos a serem alcançados mediante sequências de atividades de aprendizagem.

As sequências de atividades são descrições encadeadas das operações a serem realizadas pelos alunos, com indicações de materiais de apoio, bibliografia, exercícios e avaliações formativas, inclusive o acesso a recursos didáticos disponíveis para os alunos na plataforma do curso na internet.

O detalhamento de cada módulo do curso, com as sequências de atividades e orientações das unidades didáticas, bem como as indicações dos recursos complementares de aprendizagem, constará na plataforma virtual do curso.

A fase de produção, teste, edição e oferta do curso via internet encontra-se em andamento, com previsão de seu lançamento para 2016. A programação geral do curso de atualização a distância adotada nessa fase consta no Anexo 1.

2. Oferta via Escola Fiocruz de Governo

O desenvolvimento institucional deste projeto aponta para a criação de oportunidades educacionais mediante estrutura didático-pedagógica de educação a distância, visando atender atores e instituições públicas e privadas, interessados em aprofundar reflexões sobre processos de cooperação entre países na área de saúde, no âmbito político-institucional das relações internacionais e com foco em aspectos éticos desses processos. A meta se insere na missão da Escola Fiocruz de Governo (EFG), da Diretoria da Fiocruz Brasília. Ademais, o tema do curso e a previsão de seu compartilhamento com instituições de outros países, com prioridade para os integrantes da Unasul e CPLP, expressam prioridades do Centro de Relações Internacionais em Saúde (Cris/Fiocruz).

A estratégia adotada incluiu uma série de atividades, desenvolvidas sob a coordenação do Nethis/Fiocruz:

- Efetivação de entendimentos institucionais no âmbito da Fiocruz, envolvendo de modo especial a Escola Fiocruz de Governo e o Centro de Relações Internacionais em Saúde;
- Consultas com a Secretaria Executiva da UNA-SUS;
- Negociações e aprovação do projeto de apoio técnico e financeiro do TC 41/Opas-Fiocruz/MS;
- Organização da equipe interdisciplinar de especialistas para apoiar o desenvolvimento do projeto didático-pedagógico;
- Realização de oficinas de trabalho para a concepção ou ajustes no projeto do curso, com base na concepção do currículo matriz; no caso, compreendendo as peculiaridades de um curso de atualização na modalidade de educação a distância, com carga horária estimada de 80 horas;
- Detalhamento dos módulos do curso, com a seleção e elaboração dos conteúdos, da bibliografia e de outros recursos de apoio à aprendizagem;

- Elaboração e revisão de versões preliminares e da edição final do projeto geral do curso, apresentado na sessão anterior;
- Organização da estrutura adequada para a oferta do curso, segundo as normas da Escola Fiocruz de Governo e da Rede UNA-SUS. Essa etapa final, de produção da versão EaD e de sua plataforma tecnológica, encontra-se em andamento.

A implantação do curso demarcará a legitimidade do Nethis/Fiocruz como promotor da difusão institucional deste projeto educacional, com reflexos favoráveis nas etapas subsequentes, que incluem, além da participação de instituições nacionais a serem oportunamente mobilizadas via Rede UNA-SUS, a cooperação com organizações de outros países, assunto a ser comentado nas seções seguintes.

3. Cooperação com instituições da Unasul e CPLP

A interação institucional da saúde pública com a chancelaria brasileira tem história recente, a despeito da tradicional atuação do país no cenário internacional com relação a temas sanitários, especialmente, compartilhando iniciativas com a Opas há mais de cem anos e com a OMS desde sua criação, em meados do século passado[1].

Em 2007, o próprio Itamaraty reconheceu que "[...] A saúde é tema predominante na agenda de cooperação técnica internacional nos âmbitos multilateral e bilateral" e que o Brasil "[...] é um dos principais difusores da cooperação técnica em saúde no mundo em desenvolvimento"[2].

A sinergia entre a agenda de cooperação internacional em saúde e a política diplomática torna-se uma diretriz relevante, envolvendo aspectos novos e não apenas os temas tradicionais delimitados no "enfoque puramente economicista ou mesmo um obstáculo para o desenvolvimento do comércio"[3].

---

[1] FINKELMAN, Jacobo (Org.). **Caminhos da saúde pública no Brasil.** Rio de Janeiro: Fiocruz, 2002.

[2] BRASIL. AGÊNCIA BRASILEIRA DE COOPERAÇÃO. A parceria entre o Itamaraty e o Ministério da Saúde. **Via ABC,** Brasília, p.2, mar. 2007. Disponível em: <http://www.abc.gov.br/intranet/Sistemas_ABC/siteabc/documentos/viaABC-baixa.pdf>. Acesso em: 24 nov. 2015.

[3] BRASIL. AGÊNCIA BRASILEIRA DE COOPERAÇÃO. Entrevista com o Ministro de Estado da Saúde, Agenor Álvares. **Via Abc,** Brasília, v. 01, n. 01, p.23-24, mar. 2007. Disponível em: <http://www.abc.gov.br/intranet/Sistemas_ABC/siteabc/documentos/viaABC-baixa.pdf>. Acesso em: 24 nov. 2015.

Foi esse o tom do discurso do presidente da República[4] na abertura do Congresso Mundial de Saúde Pública em 2006:

> A saúde coletiva é parte integrante do verdadeiro desenvolvimento das nações, no qual os benefícios do crescimento econômico são absorvidos por toda população, na forma de redução das desigualdades sociais e na garantia do exercício de seus direitos básicos. É para este desenvolvimento, portanto, que todos nós devemos dedicar os nossos maiores esforços e o foco principal de nossas políticas, seja no plano interno ou nas relações internacionais.

Essa orientação passou a constar dos planos nacionais de saúde a partir de 2008, compondo o Eixo 7 (Cooperação Internacional) do Programa Mais Saúde: Direito de Todos[5]:

> Fortalecer a presença do Brasil no cenário internacional na área da Saúde, em estreita articulação com o Ministério das Relações Exteriores, ampliando sua presença nos órgãos e programas de saúde das Nações Unidas e cooperando com o desenvolvimento dos sistemas de saúde dos países da América do Sul, em especial com o MERCOSUL, com os países da América Central, da CPLP e da África.

Conforme assinalou o chanceler brasileiro[6] na abertura da 60° Assembleia Mundial da Saúde, em maio de 2007, "[...] qualquer que seja o conhecimento e a

---

[4] BRASIL. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, por ocasião da cerimônia de abertura do 11º Congresso Mundial de Saúde Pública e 8º Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva.** 2006. Disponível em: <http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/ex-presidentes/luiz-inacio-lula-da-silva/discursos/1o-mandato/2006/2o-semestre/30-08-2006-discurso-do-presidente-da-republica-luiz-inacio-lula-da-silva-por-ocasiao-da-cerimonia-de-abertura-do-11o-congresso-mundial-de-saude-publica-e-8o-congresso-brasileiro-de-saude-coletiva/view>. Acesso em: 24 nov. 2015.

[5] BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Mais Saúde:** direito de todos 2008-2011. 2010. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/mais_saude_direito_todos_5ed.pdf>. Acesso em: 24 nov. 2015.

[6] AMORIM, Celso Luiz Nunes. **Discurso do Ministro Celso Amorim na 60ª Assembléia Mundial da Saúde:** Genebra, Suíça, 15/05/2007. 2007. Disponível em: <http://www.itamaraty.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=7938:discurso-do-

tecnologia que sejamos capazes de desenvolver, teremos a satisfação de compartilhá-los com outros países, em especial com as nações pobres da África, Ásia e América Latina".

Nesse contexto, justifica-se a proposta de compartilhar o curso de atualização a distância intitulado Cooperação Internacional para o Desenvolvimento: Especificidades da Área de Saúde com instituições de outros países. Consultas preliminares nesse sentido apontam o interesse potencial de várias instituições da CPLP e da Unasul.

No caso da comunidade lusófona, entendimentos institucionais foram realizados para a promoção conjunta dessa iniciativa com a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab), no contexto da Rede de Instituições Públicas de Ensino Superior (Ripes). Criada pela Unilab para fortalecer a cooperação entre as universidades públicas da CPLP, a Ripes seria a plataforma institucional para o desenvolvimento deste curso nos vários países do bloco. Esse item é uma das motivações para um convênio em tramitação entre a Fiocruz e a Unilab, com vistas à integração de esforços de cooperação em saúde e educação no âmbito da CPLP.

Estratégia assemelhada deve ser explorada junto à Universidade Federal da Integração Latino-Americana (Unila), no caso dos países dessa região. Particularmente com relação à Unasul, há a possibilidade de promoção do curso nesses países com apoio do Instituto Sul-Americano de Governo em Saúde (ISAGS), a depender de consultas a serem encaminhadas oportunamente às instâncias de deliberação intergovernamental.

Alternativas podem ser buscadas por intermédio de organizações do sistema das Nações Unidas, como a Opas/OMS e a UNESCO.

4. Sumário prospectivo de atividades

A realização de consultas e entendimentos para a divulgação do projeto e a implantação subsequente do curso em diversas instituições se insere na agenda de trabalho regular do Nethis/Fiocruz, cuja missão é promover o campo científico e profissional situado na confluência da saúde pública com a bioética e as relações

ministro-celso-amorim-na-60-assembleia-mundial-da-saude-genebra-suica-15-05-2007&catid=163&lang=pt-BR&Itemid=280>. Acesso em: 24 nov. 2015.

internacionais. Nesse sentido, o histórico de suas atividades[7] representa a base para as articulações institucionais voltadas para a implantação e o fortalecimento deste projeto.

As iniciativas de âmbito nacional serão orientadas no contexto da Rede UNA-SUS.

Aquelas destinadas a outros países serão veiculadas por intermédio de instituições nacionais voltadas para a cooperação internacional na área de educação, a exemplo das universidades brasileiras dedicadas a essas atividades nos âmbitos da CPLP (a Unilab) e da Unasul (a Unila), além de alternativas de cooperação via organismos regionais e agências das Nações Unidas.

O projeto do curso coordenado pelo Nethis/Fiocruz conta com uma coordenação docente atuando em conjunto com a equipe de educação a distância da Escola Fiocruz de Governo. Medidas dessa natureza poderão ser adotadas por outras entidades acadêmicas que vierem a integrar a rede colaborativa deste projeto educacional ou, simplesmente, aderirem à proposta, mediante entendimentos institucionais e ajustes operacionais que se fizerem necessários, visando à gestão interinstitucional do curso de atualização a distância.

A versão inicial do curso poderá ser ajustada em função de demandas de cooperação com outras instituições educacionais ou ainda entidades de outros setores. A opção preferencial é oferecer a totalidade dos módulos, com variações ou ajustes nas sequências de atividades, flexibilizando as orientações de uso de recursos didáticos, a depender do contexto de oferta do curso. Contudo, pode-se cogitar a inclusão de componentes curriculares adicionais, por deliberação da instituição ofertadora de cursos específicos ou em atenção a interesses da clientela desses cursos. Por razões similares, é possível ainda oferecer cursos com ênfase em parte dos módulos, com remanejamento da carga horária e, portanto, com menor dedicação ao(s) módulo(s) de menor interesse.

O leque de alternativas incluirá, além da opção de curso de atualização, cursos de aperfeiçoamento ou especialização; módulos ou disciplinas de cursos de especialização; mestrado; ou doutorado nas áreas de saúde coletiva, bioética, relações internacionais ou ainda outras áreas acadêmicas.

---

[7] BRASIL. FIOCRUZ / NETHIS. **Relatórios anuais.** 2014. Disponível em: <http://bioeticaediplomacia.org/pt/relatorios-anuais/>. Acesso em: 24 nov. 2015.

As possibilidades aventadas demandarão novas atividades ou novos projetos de cooperação. Essas hipóteses decorrem da formatação do curso ou currículo matriz e da consolidação da experiência do Nethis/Fiocruz com o manejo do novo curso de atualização a distância, ademais do tirocínio acumulado com outras atividades educacionais, como os ciclos de debates, os cursos de atualização presenciais e, mais recentemente, a oferta de disciplina no mestrado profissional da Escola Fiocruz de Governo.

A elaboração dos projetos dos cursos matriz e de atualização a distância ensejou a abertura de novas frentes de atuação para o Nethis/Fiocruz, cujo desenvolvimento dependerá de condições favoráveis no ambiente institucional, de fontes de financiamento de novos projetos e, certamente, da avaliação a ser feita do próprio curso de atualização em foco.

Em suma, apresentam-se duas vertentes de atividades a serem desenvolvidas. A primeira, de curto prazo, refere-se à produção e ao lançamento da versão EaD do curso de atualização. A segunda corresponderia aos desdobramentos de todo o processo, levando em conta suas avaliações e recomendações como desafios e orientações para o Nethis/Fiocruz.

Anexo 1

Programa do Curso de Atualização a Distância
Cooperação Internacional para o Desenvolvimento: Especificidades da Área de Saúde

Objetivo final: Oferecer oportunidades educacionais mediante estrutura didático-pedagógica de educação a distância, visando atender atores e instituições públicas e privadas interessados em aprofundar reflexões sobre processos de cooperação entre países na área de saúde, no âmbito político-institucional das relações internacionais e com foco em aspectos éticos desses processos.			
Módulos	**Objetivos gerais**	**Unidades didáticas**	**Objetivos específicos**
Módulo 1 Saúde, Ambiente e Desenvolvimento	Relacionar criticamente saúde, ambiente e desenvolvimento, tendo por referência as políticas internacionais.	**1.1** Abordagens do Desenvolvimento	Compreender as diferentes abordagens do desenvolvimento relacionadas às questões de saúde e ambiente, a partir do final da Segunda Guerra Mundial.
		1.2 Desenvolvimento e Saúde	Discutir a conformação das políticas públicas de saúde de acordo com as diferentes abordagens do desenvolvimento.
		1.3 Sustentabilidade e Desenvolvimento	Compreender a concepção de sustentabilidade como parte do projeto internacional do desenvolvimento.
		1.4 Saúde e Justiça Ambiental	Relacionar a perspectiva da justiça ambiental no Brasil com os direitos e os

			conflitos ambientais, as condições de saúde e os movimentos sociais.
		1.5 Políticas Internacionais de Saúde no pós-2015	Visualizar as prioridades e estratégias das políticas internacionais de saúde no pós-2015.
Módulo 2 Saúde e Cooperação Internacional para o Desenvolvimento	Explorar criticamente a cooperação internacional em saúde como parte das práticas de cooperação para o desenvolvimento a partir de meados do século XX.	**2.1** Saúde e Cooperação para o Desenvolvimento no Imediato pós-Segunda Guerra	Localizar e discutir a cooperação internacional em saúde no contexto da emergência do Sistema das Nações Unidas e das políticas internacionais para o desenvolvimento (1945-1960).
		2.2 A Cooperação Internacional em Saúde na Primeira Década do Desenvolvimento: um Olhar para a América Latina	Localizar e discutir a cooperação internacional em saúde nas décadas de 1960 e 1970, que marcam o auge do desenvolvimento e de sua crise, particularmente, no âmbito da Aliança para o Progresso como expressão interamericana da cooperação para o desenvolvimento.
		2.3 A Cooperação Internacional em Saúde e a Crítica ao Desenvolvimento a partir dos Anos 1970	Analisar a emergência do modelo de cooperação técnica entre países em desenvolvimento, com recorte específico para a atuação da OMS e do Banco Mundial, no contexto da crise

			internacional (1970-1990).
		2.4 A Cooperação Internacional em Saúde nas Décadas de Ajuste e Globalização (1980-90)	Compreender de que forma os ajustes macroeconômicos e a globalização impactaram a cooperação internacional em saúde nas décadas de 1980-1990.
		2.5 A Cooperação Internacional em Saúde no Século XXI	Discutir a saúde global e a diplomacia em saúde e o papel da cooperação internacional em saúde no século XXI.
Módulo 3 Cooperação Internacional em Saúde: (entre) Desenvolvimento e Desigualdades	Problematizar o entendimento da cooperação internacional como promotora do desenvolvimento e redutora das desigualdades.	**3.1** Desigualdades entre Países	Visualizar o panorama internacional das desigualdades, com ênfase nos aspectos de saúde.
		3.2 Desigualdades e Capacidades Nacionais	Examinar a associação entre as desigualdades entre os países vis-à-vis a respectivas capacidades nacionais.
		3.3 Desigualdades e Cooperação Internacional	Cotejar o panorama atual e as tendências das desigualdades internacionais em saúde ante a evolução histórica da cooperação internacional no contexto das Nações Unidas.
		3.4 Motivações para a Cooperação Internacional	Apreciar criticamente o postulado sobre cooperação internacional na Carta da ONU vis-à-vis

			a diversidade de interesses nas relações internacionais.
		3.5 Desigualdades, Cooperação e Regulação Estatal	Discutir as relações entre desigualdades, cooperação para o desenvolvimento e regulação estatal em saúde.
Módulo 4 Gestão de Políticas e Projetos de Cooperação Internacional em Saúde	Refletir sobre as conjunturas contemporâneas que ensejam práticas de cooperação internacional em saúde e seus procedimentos operacionais.	**4.1** Atores, Políticas e Estratégias	Identificar as características dos principais atores, das políticas e das estratégias contemporâneas da cooperação internacional em saúde.
		4.2 Experiências Contemporâneas	Analisar as conjunturas em que se definem os projetos de cooperação internacional em saúde, a partir de estudos de caso da experiência recente do Brasil e de outros países, no contexto das relações Sul-Sul e Norte-Sul.
		4.3 Perspectivas Metodológicas e Institucionais	Analisar diferentes enfoques metodológicos de elaboração, acompanhamento e avaliação de projetos de cooperação internacional em saúde, com base em experiências de organismos nacionais, agências do Sistema das

			Nações Unidas, organismos intergovernamentais regionais e instituições privadas.

Referências

AMORIM, Celso Luiz Nunes. **Discurso do Ministro Celso Amorim na 60ª Assembléia Mundial da Saúde:** Genebra, Suíça, 15/05/2007. 2007. Disponível em: <http://www.itamaraty.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=7938: discurso-do-ministro-celso-amorim-na-60-assembleia-mundial-da-saude-genebra-suica-15-05-2007&catid=163&lang=pt-BR&Itemid=280>. Acesso em: 24 nov. 2015.

BRASIL. AGÊNCIA BRASILEIRA DE COOPERAÇÃO. A parceria entre o Itamaraty e o Ministério da Saúde. **Via ABC,** Brasília, p.2, mar. 2007. Disponível em: <http://www.abc.gov.br/intranet/Sistemas_ABC/siteabc/documentos/viaABC-baixa.pdf>. Acesso em: 24 nov. 2015.

BRASIL. AGÊNCIA BRASILEIRA DE COOPERAÇÃO. Entrevista com o Ministro de Estado da Saúde, Agenor Álvares. **Via Abc,** Brasília, v. 01, n. 01, p.23-24, mar. 2007. Disponível em: <http://www.abc.gov.br/intranet/Sistemas_ABC/siteabc/documentos/viaABC-baixa.pdf>. Acesso em: 24 nov. 2015.

BRASIL. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, por ocasião da cerimônia de abertura do 11º Congresso Mundial de Saúde Pública e 8º Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva.** 2006. Disponível em: <http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/ex-presidentes/luiz-inacio-lula-da-silva/discursos/1o-mandato/2006/2o-semestre/30-08-2006-discurso-do-presidente-da-republica-luiz-inacio-lula-da-silva-por-ocasiao-da-cerimonia-de-abertura-do-11o-congresso-mundial-de-saude-publica-e-8o-congresso-brasileiro-de-saude-coletiva/view>. Acesso em: 24 nov. 2015.

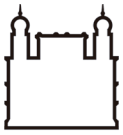
BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Mais Saúde:** direito de todos 2008-2011. 2010. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/mais_saude_direito_todos_5ed.pdf>. Acesso em: 24 nov. 2015.

BRASIL. FIOCRUZ / NETHIS. **Relatórios anuais.** 2014. Disponível em: <http://bioeticaediplomacia.org/pt/relatorios-anuais/>. Acesso em: 24 nov. 2015.

FINKELMAN, Jacobo (Org.). **Caminhos da saúde pública no Brasil.** Rio de Janeiro: Fiocruz, 2002.

NETHIS

NÚCLEO DE ESTUDOS SOBRE
BIOÉTICA E DIPLOMACIA EM SAÚDE



Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz
Brasília